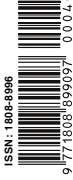


L + D

LUZ + DESIGN + ARQUITETURA

RS\$16,00



Editora
Lumière



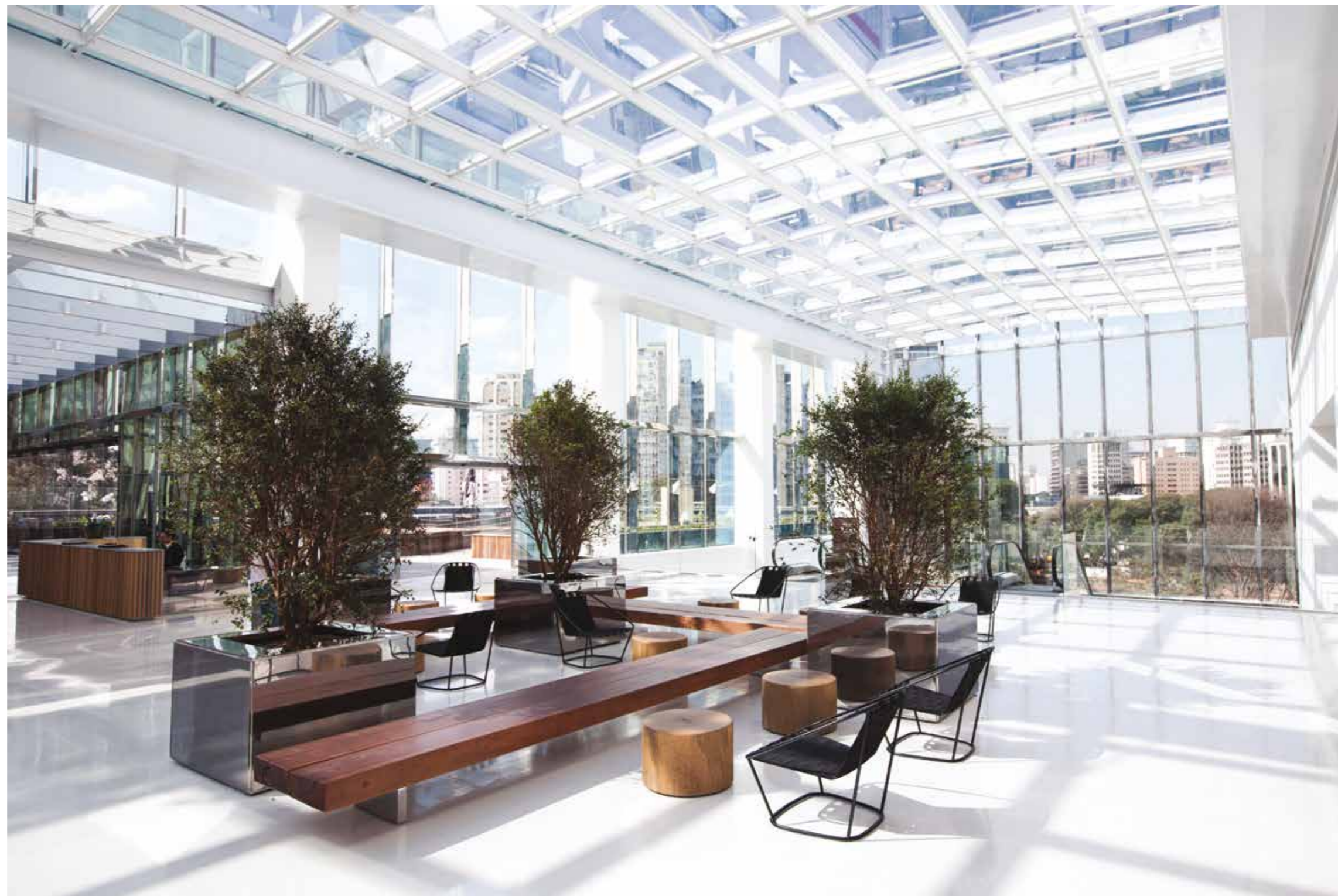
JK IGUATEMI, SÃO PAULO
PRAÇA DA ESTAÇÃO, ISHOJ
CITRÖEN OSCAR FREIRE, SÃO PAULO
ESPECIAL LEDFORUM

LUZ DO DIA, LUZ DA NOITE

O grupo Iguatemi e seus diversos shopping centers na cidade de São Paulo, construídos durante diferentes períodos históricos, formam um corpo muito interessante de estudo de distintos enfoques comerciais, arquitetônicos e urbanísticos.

O primeiro, filho mais famoso do grupo, é o shopping Iguatemi na Av. Faria Lima. Projeto original de Croce, Aflalo & Gasperini de 1966, era quase desprezível na sua forma e linguagem, trabalhando com pré-fabricados e um aspecto pouco suntuoso, funcional. Já continha a alma do espaço atual, o grande átrio defronte a Av. Faria Lima. Mas o restante do projeto original, hoje, se encontra completamente submerso em reformas, adições e alterações.

Em 1995, o grupo investiu na construção do Shopping Market Place, com características correlatas ao seu tempo: localizado num então novo e ativo vetor urbano e econômico, com uma arquitetura pós-moderna tardia, e uma mistura de usos inusitada, ao levar uma montanha-russa para o interior do shopping.



Agora, em 2012, surge o Shopping Iguatemi JK, empreendimento em parceria com a W/Torre, o primeiro em São Paulo com participação ativa da nova geração de dirigentes do grupo na concepção.

O cenário atual é extremamente favorável: a estabilidade dos governos FHC e Lula levaram o Brasil a uma situação econômica e política nova, com potencial para consumo em geral, e de luxo especialmente, crescentes.

E uma redescoberta do valor da arquitetura, não apenas como algo essencial para a qualificação do espaço construído, mas também como forma de destaque na mídia e entre consumidores por meio do surgimento de nomes que são verdadeiras grifes, junto com a aceitação do minimalismo e de outras vertentes contemporâneas em detrimento do neoclássico e do pós-moderno, que dominaram o mercado da

construção civil nas últimas décadas; tudo isto pode ser percebido no Shopping JK Iguatemi.

O modelo urbanístico de shopping centers é constantemente questionado, não sem razões. Mas, dentro dos limites impostos pelo formato, é uma boa novidade perceber o cuidado com o projeto, com os detalhes e, principalmente, com a concepção urbana. O shopping Iguatemi JK tem uma premissa interessantíssima, que traz uma grande e inusitada riqueza aos seus ambientes: a total inserção do exterior, da luz do dia e da percepção da noite em seus espaços.

Sua planta é organizada em duplo H, com dois grandes átrios transparentes paralelos, e outras duas grandes circulações transversais conectando os átrios e configurando a planta do shopping.

O shopping é estruturado espacialmente por grandes átrios transparentes, integrando a luz, o céu e a cidade aos seus corredores

Fechando a iluminação global dos principais espaços do shopping, temos ainda, discretamente inseridas nas estruturas metálicas que delimitam os átrios transparentes, projetores de sobrepor com lâmpadas multivapores metálicos de 70W, dimerizados, com dois tipos distintos de angulação de fecho, um mais aberto, difuso, e outro mais fechado, de destaque, iluminando o último piso dos átrios. Estes spots são acionados apenas à noite, ao contrário das linhas de luz dos outros andares.

Além da iluminação global, os detalhes para situações específicas são um capítulo à parte. No acesso à garagem, já se percebe um cuidado diferente: ao invés de uma iluminação apenas funcional com fluorescentes básicas, temos grandes pendentes cilíndricos com estrutura metálica e acabamento em tela de PVC tensionada, com fluorescentes T5, desenhados pelo escritório exclusivamente para este projeto, recebendo o visitante e sinalizando o padrão que se encontrará no interior.

As escadas rolantes, elementos muito presentes aqui pela solução dos átrios, receberam um cuidadoso fundo de bambu ondulado, que por sua vez recebe uma iluminação de destaque suave, através de luminárias de embutir para dicroicas, com refletores AR111 e grelhas antiofuscantes do tipo HoneyComb.

Ainda nos átrios, alguns dos volumes soltos, cubos de vidro que ficam flutuando nos vazios, têm também seu fundo em bambu destacado, que Mingrone afirma terem sido definidos durante a obra apenas, mostrando que o projeto mais meticuloso sempre encontra campo para adaptações em obra.

E na praça de alimentação vemos o cuidado em qualificar algumas das áreas normalmente com visual mais poluído e confusos em shoppings. Aqui, foi adotado um conceito equivalente ao de cidade limpa: todas as lanchonetes, restaurantes e docerias têm o mesmo

elemento requadrandos e unificando o espaço, com uma iluminação suave em linhas contínuas de cátodos frios saindo da face superior dos pórticos, e cada quiosque trabalha com sua marca dentro de uma metragem pequena, criando um ambiente muito mais sereno. No espaço central, onde ficam as mesas, o bonito desenho das sancas com lâmpadas de cátodos frios, em formatos ameboides, cria a iluminação adequada e um dos elementos mais belos até do conjunto.

Percebemos, inclusive, um diálogo com as grandes sancas lineares dos átrios do shopping: mas nesse ambiente menor e com forro ocupando todo o teto, as sancas são linhas circulares fechadas ao invés de linhas retas e contínuas com os outros ambientes mais abertos.

Entre tantos outros detalhes, fica clara a meticulosidade e capricho de todos os envolvidos no projeto, permitindo que os elogios ou críticas se deem dentro de um quadro teórico, relativos a princípios urbanos, sociais, políticos e até arquitetônicos, mas não quanto ao esforço de planejamento e execução da proposta. Pois quanto aos cuidados, seria bom que o padrão de atenção e qualidade alcançado pelo JK Iguatemi fosse a regra e não a exceção. (Por André Becker)

Abaixo, sancas ameboides na praça de alimentação. Na outra página, acima, luminária em tela de PVC iluminando e estruturando espaço intimista no meio do átrio. Na parte de baixo, sala vip com sancas alongadas mantêm os princípios do projeto



IGUATEMI JK

São Paulo, Brasil

Projeto de Iluminação: Mingrone Iluminação / Antonio Carlos Mingrone

Projeto de Arquitetura: Architectonica e Orbi

Arquitetura de Interiores: Arthur Casas, Carbondale e Prado Ferreira

Paisagismo: Isabel Duprat e Renata Tilli

Fornecedores: Luminárias: Omega, Amerikan Spot, N. Boccia, Ghidini, Conelight, Lumini, Targetti, Flos, Kreon, Disano, Simes, Dario Cúpulas, Lumicenter, Beghelli, Aureon, Wetzell, Guarilux, Telem, OnLight, LightSource. Lâmpadas: Osram, Philips. Lâmpadas de cátodo frio: Ventana BR.

Telas em PVC tensionado: Tensoflex. Reatores: Osram, Philips e Vossloh

Fotos: Daniela Toviansky e André Caliman